



ENTREVISTA COM SASSÁ MORETTI – AS MÚLTIPLAS FACETAS DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE ANIMAÇÃO: 13 ANOS DE PERSISTÊNCIA

INTERVIEW WITH SASSÁ MORETTI – THE MULTIPLE FACETS OF THE INTERNATIONAL ANIMATION THEATER FESTIVAL: 13 YEARS OF PERSISTENCE

ENTREVISTA A SASSÁ MORETTI – LAS MÚLTIPLES FACETAS DEL FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE ANIMACIÓN: 13 AÑOS DE PERSISTENCIA

Entrevista realizada por Éder Sumariva Rodrigues

Sassá Moretti

Sassá Moretti é professora do Curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui pós-doutorado na Universidade de Strasbourg – Faculdade de Philosophie na França. É doutora em literatura pela UFSC com tema “A teatralidade do objeto na cena contemporânea”; mestra em Literatura; licenciada em Artes Cênicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Idealizadora e coordenadora geral do Festival Internacional de Teatro de Animação (FITA). Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Artes Cênicas e da linha de pesquisa “A máscara, o ator e o objeto: experimentando métodos”.

Éder Sumariva Rodrigues

Éder Sumariva Rodrigues é Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Teatro pelo Centro de Artes, Design e Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina (Ceart-Udesc). Foi técnico de cultura da unidade do Sesc Concórdia e produtor executivo do Festival Internacional de Teatro de Animação (FITA). Atualmente leciona a disciplina de Artes Cênicas na rede municipal de ensino de Florianópolis, com foco em Teatro de Animação. Foi produtor executivo do FITA.

Resumo

Uma das responsáveis pela realização do Festival Internacional de Teatro de Animação (FITA), Maria de Fátima Souza Moretti, mais conhecida como Sassá Moretti, fala a respeito da trajetória ao longo dos 13 anos de existência do festival. Revisita o passado, projeta o futuro.

Palavras-chave: Festival Internacional de Teatro de Animação (FITA), produção teatral, história

Abstract

One of those responsible for holding the International Animation Theater Festival (FITA), Maria de Fátima Souza Moretti, better known as Sassá Moretti, talks about her trajectory over the 13 years of the festival's existence. Revisit the past, project the future.

Keywords: International Animation Theater Festival (FITA), theatrical production, history

Resumen

Una de las responsables de la realización del Festival Internacional de Teatro de Animación (FITA), Maria de Fátima Souza Moretti, más conocida como Sassá Moretti, habla de su trayectoria a lo largo de los 13 años de existencia del festival. Revisita el pasado, proyecta el futuro.

Palabras clave: Festival Internacional de Teatro de Animación (FITA), producción teatral, historia

Preâmbulo

O FITA nasceu em 2007 para ampliar e divulgar suas diferentes linguagens e possibilitar o acesso a espetáculos de Teatro de Animação em Santa Catarina e no Brasil a todos os tipos de público. A idealizadora foi a professora de Artes Cênicas Sassá Moretti, que almejava um grande festival de Teatro de Animação para que seus alunos vissem de perto as técnicas de manipulação e o trabalho renomado de grupos de teatro dessa linguagem. Realizado anualmente, o FITA está em sintonia com as principais produções cênicas ligadas ao Teatro de Animação no Brasil e no mundo.

Os resultados obtidos no primeiro festival foram significativos para os espectadores e artistas catarinenses, principalmente para as escolas da rede

municipal de ensino da Grande Florianópolis, presentes diariamente no festival, e impulsionou a continuidade da realização de outras edições. O FITA realiza apresentações a preços populares, apresentações públicas gratuitas em ruas e praças, em casas de repouso, orfanatos, hospitais, APAE, projetos sociais, creches, associações, ONG e centros sociais. O festival leva espetáculos aos bairros mais afastados da região central de Florianópolis, possibilitando aos moradores dessas regiões um maior contato com essa arte.

Em sua 13ª edição¹, o FITA se consagrou como um dos mais importantes festivais de Teatro de Animação do país, promovendo apresentações de grupos de Teatro de Animação de diversas técnicas, de diferentes regiões do Brasil e de outros países, oportunizando ao público o contato com uma gama diversificada de tipos e formas de fazer Teatro de Animação. Além dos espetáculos, as atividades formativas também são outro pilar importante na história do FITA. Diversas oficinas, mesas de conversas, palestras-espetáculos, exposições e workshops com renomados pesquisadores e experientes artistas do Brasil e do exterior foram realizados

¹ A diversidade de técnicas pode ser constatada na grade de programação com renomados grupos de internacionais, nacionais e estaduais que estiveram presentes ao longo dos 13 anos do FITA, como Pickled Image (Inglaterra), La Santa Rodilla (Peru), Sergio Mercúrio (Argentina) e Tabola Rassa (Espanha), Cia. Truks (SP), Morpheus Teatro (SP), Mamulengo Presepada (DF) e Cia. Gente Falante (RS), Grupo Gats (Jaraguá do Sul), Cirquinho do Revirado (Criciúma), Teatro Jabuti (Florianópolis), Turma do Papum (Florianópolis), Grupo de Pesquisa Teatro Novo (Florianópolis), Cia. Experimentus Teatrais (Itajaí) e Antonio Leopolski (Joinville), Compagnie Philippe Genty, El Chonchón Teatro de Muñecos (Argentina/Chile), Mikropódium Family Puppet Theatre (Hungria) e Tof Théâtre (Bélgica), Asterion Teatro (SP), Caixa do Elefante Teatro de Bonecos (RS), Catibrium Teatro de Bonecos (MG), Companhia Pequod Teatro de Animação (RJ), Companhia Teatro Filhos da Lua (PR), Só Rindo Teatro de Bonecos (RS) e Teatro Portátil (RJ); e de Santa Catarina Alevanta Meu Boi (Florianópolis), Co-letivo da Udesc (Florianópolis), Companhia Mútua Teatro & Animação (Itajaí), Grupo Teatral Cachola no Caixote (Florianópolis), Teatro Jabuti (Florianópolis), Teatro Sim... Por que não?!!! (Florianópolis) e Trip Teatro de Animação (Rio do Sul), Cia. Jordi Bertran (Espanha), Cie. Les Apostrophés (França), Teatro Gioco Vita (Itália) e Teatro Hugo & Ines (Peru); Nacionais: Camaleão Teatro de Bonecos (RS), Cia. Anima Sonho (RS), Cia. Circo de Bonecos (SP), Cia. Odelê - A Casa dos Gestos (SP), Contadores de Estórias (RJ), Núcleo #2 do Grupo Sujeitos de Cena (SP), Pia Fraus (SP) e Seres de Luz Teatro (SP); Catarinenses: Bando Néon Experiência Cênica (Joinville), Cia. Andante Produções Artísticas (Itajaí), Ronda Grupo de Dança e Teatro e Cia. Cênica Espiral (Florianópolis), Companyia Pelmanec (Espanha), La Compagnie des Chemins de Terre (Bélgica), Compañía OANI de Teatro de Animación (Chile), Pelele Marionettes (França / Espanha), Compañía Viaje Inmovil (Chile), Marc Schnittger Figuren Theatre (Alemanha), Compañía OANI de Teatro de Animación (Chile), Compañía Periplos (Chile); Mamulengo Jatobá (AM), Cia. Truks (SP), Mamulengo Presepada (DF), Cia. Teatro Lumbra de Animação (RS), Grupo Merengue (PR), Grupo Mundaréu (PR), Grupo Sobrevento (RJ/SP), Alma Livre (Jaraguá do Sul), Trip Teatro de Animação (Rio do Sul), Articulação Cultural Produções Teatrais e (E)xperiência Subterrânea (Florianópolis), entre tantos outros que já passaram pelo festival.

nesse período, proporcionando a formação e a difusão da linguagem do Teatro de Animação.

Ao longo de seus 13 anos, o FITA também promoveu itinerância por diversas cidades do interior do estado de Santa Catarina², levando espetáculos internacionais, nacionais ou estaduais a uma parcela da população que nunca teve acesso ao Teatro de Animação. Promover a circulação de espetáculos de teatro de rua e de palco em algumas cidades pelo estado de Santa Catarina, com o objetivo de democratizar o acesso ao teatro e possibilitar momentos de fruição do Teatro de Animação também é outro pilar do festival. Neste período, também foram realizadas três edições do Colóquio Internacional FITA (2014, 2015 e 2018) com o objetivo de proporcionar um espaço de intercâmbio entre estudantes, professores, pesquisadores e artistas do Brasil e do mundo para aprofundar, estimular, refletir e difundir o conhecimento acerca do Teatro de Animação.

Além disso, ao longo de sua trajetória o FITA também teve a preocupação de inserir em sua programação espetáculos acessíveis a todos os públicos, incluindo pessoas deficientes: locais dotados de rampas de acesso aos cadeirantes, intérpretes de libras e espetáculos visuais/imagéticos (encenações que não necessitam de texto verbal para serem compreendidos) aos surdos e audiodescrição para cegos. Para atingir a este público que possui poucas opções de acesso ao teatro, em sua programação, os espetáculos que possuem acessibilidade são identificados com símbolos específicos para cada tipo de público.

O festival agrega grupos de teatro nacionais e internacionais, ao mesmo tempo em que apresenta um panorama contemporâneo sobre a produção de Teatro de Animação. Movimenta universitários, escolas, profissionais da área e público em geral por meio do contato, da aproximação, vivência, formação cultural e experiência estética que esta linguagem proporciona. Contudo, como sabemos, promover arte e cultura no Brasil sempre foi uma tarefa difícil, principalmente no período em que o Ministério da Cultura foi extinto no país e com os constantes ataques a artistas e

² Algumas das cidades em que o FITA esteve presente são: Biguaçu, São José, Palhoça, Campos Novos, Chapecó, Lages, Blumenau, Joinville, Tubarão, Criciúma, entre outras.

Entrevista com Sassá Moretti – As múltiplas facetas do Festival Internacional de Teatro de Animação: 13 anos de persistência

produtores culturais. Contudo, o FITA segue firme na sua trajetória. A seguir, convido a todos para conhecer e compreender um pouco mais sobre a jornada de resistência e persistência pelo olhar da idealizadora.



El Avaro, da companhia Tabola Rassa (Espanha), foi o primeiro espetáculo internacional apresentado no FITA, 2007.



Em 2009, o FITA contou com a peça **La Fin des Terres**, de Philippe Genty, grupo reconhecido internacionalmente pelo seu trabalho.



A peça Don Juan, Memoria Amarga de Mí, da Companyia Pelmàneg foi um dos destaques do 4º FITA.



Espectáculo Incrível Ladrão de Calcinhas, do grupo catarinense Trip Teatro de Animação.

ÉDER – De início, gostaria que você comentasse a respeito do surgimento do Festival Internacional de Teatro de Animação (FITA). Como aconteceu?

SASSÁ – Eu, naquele momento, atuava como professora de Teatro de Animação (máscaras, bonecos, objetos, sombras) na Udesc [Universidade do Estado de Santa Catarina] e sentia muita falta de apresentar aos meus alunos o Teatro de Animação fora das telas, isto é, ao vivo. Daí eu pegava a minha turma e íamos para o Rio Grande do Sul, Canela, onde havia um festival maravilhoso. Com esse vai e vem, surgiu a oportunidade de fazermos um projeto entre Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Seria uma espécie de festival itinerante. A ideia foi muito comemorada, mas infelizmente apenas Santa Catarina conseguiu patrocínio para aquele ano. Surgiu então o FITA e, mais tarde, o festival de Canela foi nosso parceiro, assim como o Festival de Bonecos de Belo Horizonte e o Filo [Festival Internacional de Londrina], do Paraná, numa linda parceria. Com o apoio de uma empresa de Jaraguá do Sul, era preciso tirar o projeto do papel e passar para os palcos e ruas da cidade. Busquei parcerias de bonequeiros, entre eles o Sérgio Tastaldi, que inclusive foi quem sugeriu o nome FITA, prontamente aceito. Iniciamos os trabalhos na minha residência e logo fomos para o DAC [Departamento Artístico Cultural] na UFSC [Universidade Federal de Santa Catarina], com a parceria da Zélia Sabino, que está até hoje na mesma batalha que eu. O boneco FITA surgiu no segundo ano do festival, como resultado do convite feito ao artista e ator-animador, agora doutor em teatro, Roberto Gorgati. Depois de 13 edições, muitas pessoas passaram pelo FITA, alunos, ex-alunos, colegas de universidade, amigos.... Não posso deixar de falar e agradecer a Luiz Gustavo Bieberbach Engroff, Igor Gomes Farias, Ricardo Goulart, Andrea Padilha, Éder Sumariva, assim como tantos outros, sem eles não conseguiríamos chegar onde chegamos. As tarefas foram muitas para se colocar em cena o festival, que iniciou pequeno e cresceu muito. Precisamos de secretários/as, coordenadores/as, anjos/as, etc. Com tanta gente linda, o FITA só pode ser e ter esse alto astral pelo apoio e energia que tivemos com todos os que fizeram parte dele. São seres especiais, todos/as. E é com essa constante parceria que estamos caminhando para a 14ª edição do FITA.

ÉDER – Ao analisar os programas do FITA, é perceptível a diversidade de tipos de linguagens do Teatro de Animação oferecidas ao público. Como se dá o processo de curadoria?

SASSÁ – Realizado pela primeira vez em 2007, em Florianópolis, o FITA chegou em 2022 à sua 13ª edição consagrado como um festival anual cuja principal característica é provocar um encontro rico em espetáculos e cultura entre espectadores de todas as idades e artistas do Teatro de Animação do Brasil e do mundo. Enquanto o grande público tem acesso a espetáculos de qualidade e prestígio, os profissionais convidados para compor a grade de programação do FITA enriquecem a sua própria formação por meio do intercâmbio com os outros grupos e os próprios espectadores. As ações do FITA se dividem em ao menos quatro grandes grupos de atividades, que focam diferentes focos de espectadores.

FITA Palco – espetáculos a preços populares em teatros e espaços convencionais, cujos frequentadores estão habituados a ver peças teatrais. Esse apanhado de atividades permite troca de experiências, estudos, vivências e contato com diversificadas linguagens e com a estética do teatro de animação.

FITA Rua – espetáculos gratuitos em espaços populares com trânsito frequente de pedestres, para que se deparem com a cultura na sua rota cotidiana.

FITA Visita – visitas a diversas cidades, com o objetivo de espalhar essa arte por todos os cantos. Muitas cidades de Santa Catarina já receberam nossa visita.

FITA Colóquio – Colóquio Internacional FITA – mesas de conversas, oficinas, lançamentos de livros, avaliação e conversa sobre espetáculos.

Inicialmente a curadoria era feita por mim, a partir de contatos e estudos, eu adorava pensar o festival como um todo, com começo, meio e fim. A partir da quinta edição a curadoria ficou com cinco curadores: Sassá Moretti, Luiz Gustavo Bieberbach, Zélia Sabino, Ricardo Goulart e, mais atualmente, Igor Gomes Farias. Formamos uma equipe que pensa o festival em um sentido amplo. Pensamos no nosso público adulto, nas crianças (escolas), em bebês, na rua, em entidades filantrópicas. Além disso, temos que pensar em oficinas

e em mesas de conversas, tentando sempre convergir para um tema central. Muitas vezes tivemos que, por questões orçamentárias, trabalhar e desenvolver somente um dos focos ou FITA ou FITA Rua, ou FITA Colóquio ou FITA Visita, mas a ideia sempre foi manter a mesma curadoria.

ÉDER –Entre todos os espetáculos de Teatro de Animação, que foram mais de 100 produções nacionais e internacionais, quais os espetáculos mais marcantes na trajetória do FITA?

SASSÁ –Difícil definir entre espetáculos escolhidos com tanto carinho o melhor. Posso, sim, citar aqui espetáculos que tiveram maior sucesso de público: Phillipe Genty, como sucesso internacional; além de Jordi Bertran; Hugo e Inês; o espetáculo L'avaro da Cia Tabola Rassa, que vieram na primeira edição e na décima edição, para comemorar. Também não posso deixar de mencionar Duda Paiva, que veio pelo menos em três edições do festival. Entre os brasileiros temos Chico Simões de Brasília, *O velho lobo do mar*, com Willian Sieverdt de Santa Catarina, a Cia Catibrum de Minas, Cia Mevitevendo de São Paulo, Cia Sobrevento de São Paulo. Enfim, difícil nomear todos aqui, afinal foram mais de 170 grupos e no meu entender, todos muito qualificados.

ÉDER –O Teatro de Animação está em constante transformação, seja pela utilização de tecnologias, seja pelo uso de outras linguagens artísticas. A produção teatral dessa linguagem vai da rua ao palco, do presencial ao tecnológico. Como manter o festival em sintonia com as produções contemporâneas internacionais?

SASSÁ – Muito importantes essas mudanças, pois o nosso entorno hoje é muito tecnológico. As pesquisas nas universidades já indicam esses olhares. Orientei um trabalho na UFSC muito em cima do boneco avatar, que foi muito rico, e isso já tem oito anos. Fiz parte de uma banca de mestrado no Rio Grande do Sul que trabalhou a questão dos bonecos híbridos e tecnológicos, também um trabalho de primeira qualidade. Trouxemos da Finlândia o espetáculo Keskusteluja, um belo espetáculo que misturava o presencial com as tecnologias. A Cia. Théâtre d'image(s), da França, também nos trouxe, em

2018, um espetáculo primoroso com a mistura de imagens com tecnologia/corpos/areia e objetos. Como podemos perceber, isso já vem pipocando, e as nossas crianças têm um olhar aguçado [para] a tecnologia. Os bonequeiros não perdem tempo, e os festivais já estão em busca desses novos olhares para atender ao público. E o FITA está atento e busca sempre um toque especial para chegar até as crianças.

ÉDER – Do outro lado, também existem grupos e artistas da cultura popular e do âmbito acadêmico. Neste universo tão misto e diverso, qual a importância em trazer ao público a multiplicidade de encenações?

SASSÁ – É muito importante fazer com que o nosso público conheça a diversidade do Teatro de Animação. Temos que trabalhar muito mais em função disso, trazer para a nossa cidade e para o nosso estado tudo o que existe de mais atual e inovador. Temos que trazer aquilo que pudermos, sem deixar de lado a cultura popular, que é o alicerce, o que sustenta o Teatro de Animação. Não podemos deixar de lado também o Teatro de Objetos, que nos proporciona, muitas vezes a partir de objetos do cotidiano, momentos inesquecíveis de volta ao passado, de leitura de vida.... Tudo isso nos dá sustentação como seres humanos, nos fortalece. Esse é um trabalho de encontros, de trocas de experiências e de disseminação que se faz com muita garra, por meio de oficinas, mesas de conversas, sessões de comunicações, palestras, exposições e lançamentos de livros, pois é preciso muita vontade e boa energia para continuarmos os trabalhos e seguir caminho.

ÉDER – Duas das premissas da arte são a valorização das diferentes expressões artísticas e a reflexão sobre o atual contexto social ou sobre determinado assunto. A arte é política. Desse ponto de vista, como as temáticas dos povos originários, LGBTQIA+, imigração e política estão presentes no FITA? Como o festival inclui essas temáticas em sua programação?

SASSÁ – A arte é política e questionadora. Neste sentido, trouxemos logo na primeira edição do FITA o espetáculo inspirado na obra de Molière, El Avaro (o avarento). Nesta adaptação, com forte crítica social, não é o dinheiro que

todos cobiçam, mas a água. Ainda não tivemos a oportunidade de trazer espetáculos que trabalham diretamente com o tema LGBTQIA+, mas já trouxemos espetáculos para os surdos, para os cegos e estamos sempre atentos sobre os espetáculos que discutam as diferenças. Em nossa última edição, por exemplo, trouxemos um espetáculo infantil catarinense que trabalha as diferenças, feito a partir do livro Felpo Filva [de Eva Furnari], o coelho diferente, obra lida por muitas escolas exatamente pela temática. Imagino que hoje, com essa efervescência e abertura, certamente teremos acesso a espetáculos com temáticas dos povos originários e LGBTQIA+. A nossa curadoria está sempre atenta aos novos trabalhos, para trazermos para nosso público tudo que a classe teatral nos oferece de melhor.

ÉDER – Falando em público, o FITA apresenta espetáculos para públicos que vão desde os bebês até os mais idosos, isto é, o Teatro de Animação é acessível a todos. As escolas têm importante presença no evento. Beirando os 15 anos de existência do festival, gostaria que comentasse sobre a formação de público nesse período. Houve impacto e transformação?

SASSÁ – Sim, temos crianças que seguem o FITA desde bem pequenos e agora estão com 13, 14 anos. Seria muito bom fazermos uma pesquisa, buscar um parecer da comunidade, mas teremos que organizar isso para termos um panorama. Tenho alguns exemplos de crianças que sempre acompanharam e gostam ainda do festival. As escolas estão já habituadas e pedem pelo festival, já contam com ele. Esses dias recebi e-mail de uma professora que estava preparando aulas, que me pediu a data do próximo FITA e os temas que traremos para incluir no seu plano de ensino. Isso me emociona muito. Em 2012, tive dois orientandos [Igor Gomes Farias e Aline Elingen] que fizeram uma pesquisa com os alunos de uma escola que assistiram aos espetáculos do FITA e continuaram a trabalhar em sala de aula, com a ajuda da professora... Com certeza uma boa pesquisa sobre esse público do FITA seria bem-vinda. Chegamos à 13ª edição cientes de que já se construiu uma geração FITA na cidade e no estado. Crianças que nasceram com o festival continuam acompanhando a programação de forma

efetiva, pois para esse público se dá especial atenção. Os números falam por si. Até 2022, mais de 280 mil pessoas tiveram acesso ao Teatro de Animação através do festival. Nesse período, de 2007 a 2022, passaram pelo FITA aproximadamente 127 grupos, de 16 países diferentes, e 166 espetáculos. Foram 69 atividades formativas, entre oficinas de bonecos gigantes, oficinas de lambe-lambe, oficinas de bonecos de fios e muitas outras. O nosso público tem muito a comemorar – crianças das escolas, universitários, bebês e sociedade em geral.

ÉDER – O festival também contempla uma gama de atividades formativas, como oficinas, workshops e palestras na programação. Qual a importância de manter essas atividades?

SASSÁ – De suma importância, pois temos em Floripa [Florianópolis] duas universidades que contam com as disciplinas de Teatro de Animação, mais um curso no Instituto Federal de Santa Catarina, e para esse público universitário, além do público em geral, as palestras, as oficinas são muito significativas. Dentro do festival criamos o Colóquio Internacional FITA, que contempla todas essas atividades. Em 2018, como não conseguimos patrocínio para o FITA como um todo, levamos à cena apenas o nosso 3º Colóquio, com o auxílio financeiro da UFSC e da FAPESC. Sem falar da ajuda dos grupos, que mesmo vindos da França e da Espanha, vieram por amor ao teatro. Foi um dos momentos mais marcantes do FITA Colóquio, os espetáculos, as comunicações, as falas, as apresentações de lambe-lambe. Com o Colóquio conseguimos articular oficineiros, atores, palestrantes, alunos das universidades e público em geral. Esse apanhado de atividades nos permite sempre a troca de experiências, estudos, vivências e contato com as diversificadas linguagens e com a rica estética do Teatro de Animação.

ÉDER – Gostaria que você comentasse sobre o processo de acessibilidade a pessoas com necessidades especiais. Existem vários espetáculos que proporcionam essa inclusão. Qual a importância de fazer um festival de teatro inclusivo? Como as encenações são planejadas dentro da programação do festival?

SASSÁ – Na 13ª edição do FITA tivemos como tema central a acessibilidade aos cegos e aos surdos. Convidamos um espetáculo concebido para os cegos e com a presença de público cego. Além de um espetáculo de Belo Horizonte, que já esteve presencialmente em edições passadas do FITA, apresentado com o recurso da audiodescrição. Trouxemos como convidado para a mesa de conversas, após a apresentação do espetáculo on-line, um dos ajudantes na elaboração do espetáculo, que é cego, a qual realizou uma fala emocionante sobre sua experiência. Mas de todo o modo, sempre tivemos esse olhar, desde a terceira edição do festival já trabalhamos com o acesso ao público surdo, com tradução de libras em várias das apresentações. Para a 13ª edição ampliamos o nosso olhar para a questão da acessibilidade, que democratiza cada vez mais as ações artístico-culturais, assim contamos com diversos espetáculos com tradução em libras e audiodescrição.

ÉDER – Nos últimos dois anos a pandemia de Covid-19 afetou a todos. O setor cultural teve forte impacto diante do fechamento de estabelecimentos culturais e da necessidade de distanciamento social. Nesse contexto adverso, como foi produzir o evento dos pontos de vista social e financeiro?

SASSÁ – Foi bastante difícil, como foi para todos, mas conseguimos realizar em 2021 uma versão do FITA Rua, festival totalmente on-line, com espetáculos e mesas de conversas. Levantamos questões e falas sobre o Teatro de Bonecos de rua, foram conversas super ricas e empolgantes. Os espetáculos versavam sobre a rua de uma forma ou de outra. Reforçando: o objetivo geral do projeto é disseminar o Teatro de Animação em Santa Catarina para o público em geral, além de possibilitar o intercâmbio cultural entre artistas, teóricos e estudantes das Artes Cênicas, nacional e internacionalmente. Geralmente a execução do projeto é constituída de três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. Essas etapas são conduzidas pela equipe fixa do festival, composta dos coordenadores, produtores e bolsistas.

ÉDER – Fazer arte e cultura no Brasil é uma tarefa árdua. Ao longo desses 13 anos do FITA, quais as facilidades e dificuldades de produzir um evento de Teatro de Animação?

SASSÁ – A dificuldade está no financiamento da obra. Iniciamos a curadoria com um montante de espetáculos e muitas vezes temos que diminuir. O trabalho é prazeroso, estamos em contato com artistas, pessoas especiais, mas se não houver como pagar os artistas, não temos como levar em frente esse lindo festival, que tanto amamos e que busca democratizar o acesso à cultura, ocupar espaços diversos para realização das atividades, estabelecer parcerias com as Secretarias de Educação (estadual e municipais) para contemplar o maior número possível de alunos da rede pública de ensino, proporcionar o intercâmbio e o debate entre estudantes e artistas, e difundir a produção artística acadêmica/local e acadêmica que explora o Teatro de Animação em suas montagens. Os resultados esperados giram em torno da avaliação que o público faz da qualidade da programação oferecida, da quantidade de materiais relativos ao FITA produzidos e/ou utilizados nos meios acadêmicos, dos espetáculos e *performances* criados a partir da influência do festival, da garantia de acessibilidade às atividades, de relatos do desenvolvimento das técnicas de Teatro de Animação pelos professores que acompanham os processos do FITA e das estratégias de medição da articulação entre ensino e aprendizagem.

ÉDER – O FITA está presente em Florianópolis e em Santa Catarina há mais de uma década. Realizou itinerância em diversas cidades catarinenses. Quais foram as contribuições do festival à cena teatral?

SASSÁ – No primeiro FITA, enquanto eu fazia uma pequena panfletagem no centro da cidade, uma senhora de Blumenau me perguntou por que eu não levava o FITA para a sua cidade, e ali nasceu a vontade de levarmos o festival para outras cidades. Em diversas cidades buscamos empresas e até prefeituras que nos ajudem a levar o FITA por toda Santa Catarina. Até este momento conseguimos levar o festival para Araranguá, Balneário Camboriú, Biguaçu, Blumenau, Brusque, Campos Novos, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Itajaí, Jaraguá do Sul,

Joinville, Lages, Laguna, Santo Amaro da Imperatriz, São José, Siderópolis, Palhoça, Tijucas e Tubarão. Nessa trajetória o evento contou com companhias da Alemanha, Argentina, Bélgica, Chile, Colômbia, Espanha, França, Finlândia, Inglaterra, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Peru e Uruguai, além de inúmeras companhias brasileiras de diversos estados, tendo alcançado aproximadamente 272 mil espectadores. O FITA faz muito sucesso mundo afora, pois os grupos nacionais e internacionais gostam muito do nosso estado e do festival, tanto é que estão sempre encaminhando trabalhos para a curadoria.

ÉDER – Treze anos se passaram e, nesse tempo, o FITA se adequou, se transformou, se modificou, se ajustou, enfrentou adversidades... foi camaleônico. Quais as perspectivas, projetos e projeções do FITA para os próximos anos?

SASSÁ – Sempre queremos mais e mais. Já temos uma programação prévia e estamos buscando orçamento para 2023. Este é o período em que a curadoria trabalha em função dos próximos passos, para ampliar as ações e os espetáculos do festival. Estamos atentos a ações nacionais e internacionais para completar a nossa grade de apresentações e atividades. É preciso fazer sempre mais, sempre maior... e chegaremos lá. Nossa curadoria tem um olhar especial para o Festival Mondial de la Marionnette de Charleville-Mézières, que acontece de dois em dois anos na França. Estamos nos organizando com alguns espetáculos que estarão por lá em setembro. O importante é que esse festival comporta um apanhado mundial dos espetáculos de animação e assim teremos como escolher espetáculos contemporâneos e atuais. Como já mencionado, temos que ter uma curadoria com um olhar amplo e à frente, para sustentar o gosto do público catarinense, que está cada vez mais aguçado.